

A indicação literária de hoje é dada pela vencedora do prêmio Nobel de Literatura de 2022, Annie Ernaux, escritora francesa que também foi uma das homenageadas na FLIP 2022 e é considerada um dos principais nomes da Literatura Contemporânea. A obra **O Lugar**, livro que lançou Annie Ernaux à fama, é indicado por ela como sendo a obra pela qual o leitor deve começar a lê-la, já que, segundo ela, determina sua forma de escrita. **O Lugar**, inédito no Brasil, estabelece as bases para o projeto literário que Ernaux levaria adiante por três décadas de consagração crítica e sucesso de público. Nesse livro, a autora parte da morte do seu pai para esmiuçar as relações familiares e de classe, misturando suas histórias pessoais e conhecimentos da Sociologia, resultando em um clássico moderno profundamente humano e original. **O Lugar** foi a obra que inaugurou o gênero literário “autossociobiografia” e que, décadas mais tarde, serviria de inspiração declarada a expoentes da autoficção mundial e grandes nomes da Literatura Francesa, como Édouard Louis e Didier Eribon.



O Centro Cultural Correios estreou duas novas exposições, com curadoria de Edson Cardoso. Uma delas é a exposição coletiva intitulada **Identidade na Arte**, que apresenta artistas nacionais e internacionais com o objetivo de mostrar a arte como instrumento de expressão histórica e cultural. Entre eles, estão a brasileira Daniele Bloris e o alemão Michael Müller. A outra é a exposição **Ser Humano — Um Texto Codificado**, de Cesar Coelho, que reúne pinturas e esculturas que expressam a diversidade de emoções que o artista enxerga na individualidade humana.

Centro Cultural Correios. Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro. De terça a sábado, das 12h às 19h. Entrada gratuita. Até 4 de março. **às 18h**



Obra de Daniel Feingold presente na exposição

O filme **O Último Duelo**, de Ridley Scott, é um drama ambientado no século XIV, em que o cineasta cria um conto épico que retrata os horrores físicos e psicológicos impostos sobre as mulheres desde aquela época. Quem ajuda a potencializar todo o efeito da obra é Jodie Comer (Killing Eve), que entrega uma das performances mais marcantes de sua carreira em constante ascensão. Baseado em fatos reais, o filme mostra o relacionamento entre os cavaleiros Jean de Carrouges (Matt Damon) e Jacques Le Gris (Adam Driver), bem como o drama da encantadora Marguerite de Carrouges (Jodie Comer), mulher de Jean, que, correndo o risco de ser condenada à morte, acusa Jacques Le Gris de estupro. A história é contada pelas versões do marido, da vítima e do acusado, levando o espectador a concluir com quem está a verdade e culminando, devido a questões políticas envolvidas, com um duelo de vida ou morte que dará ao vencedor a garantia divina de estar com a verdade.



Você Sabia?

Você sabia que, segundo a mitologia grega, a figura da mulher que representa a Justiça é a deusa **Thémis**, filha de Urano (Céu) e de Gaia (Terra)? Dotada de grande sapiência, era a segunda esposa de Zeus, sentava-se ao lado do seu marido e, além de fornecer conselhos para o deus soberano, também dava conselhos a outros deuses. Diz a fábula que ela queria guardar sua virgindade, mas Zeus obrigou-a a desposá-lo e a tornou mãe de três filhas, a Equidade, a Lei e a Paz. A imagem de Thémis, deusa da Justiça, é definida como uma mulher segurando na mão direita uma espada e na mão esquerda uma balança, além de os olhos dela estarem vendados. Uma curiosidade é que, de início, essa deusa não tinha os olhos vendados – a venda foi posta nos olhos dela apenas no século XVI, pelos alemães. Com isso, eles buscavam indicar a existência da imparcialidade, demonstrando que não havia julgamentos. A balança na mão esquerda serve para representar a igualdade, indicando haver equilíbrio nos processos, além da equivalência entre a pena e o crime. A espada simboliza a capacidade de exercer o poder que a Justiça tem e também que a condenação será rigorosa para quem descumprir as leis.



Thémis, considerada também como a mãe das Horas e das Parcas.